

1º CNEF - DISCURSO De ABERTURA

Jorge Terra, em representação da SPEF

Exmº Senhor

Presidente da Câmara Municipal da Figueira da Foz

Sub-Director Geral dos Desportos

Caros Colegas da Comissão Organizadora do CNEF

Convidados

Delegados

Srs. Representantes da Comunicação Social

É com imensa satisfação que a Comissão Organizadora do CNEF chega a este dia, reunindo nesta sala tantos colegas de diferentes gerações, irmanados por um objectivo comum. Colegas que já se aposentaram, colegas que estão iniciando a sua vida profissional, colegas que muito têm feito para dignificar a profissão e o ensino, colegas que nunca desistiram perante os mais diversos obstáculos e muito deram para que a Educação Física tenha alcançado o estatuto a que hoje tem direito. Mas o processo tem sido moroso e bastante difícil. Se hoje somos uma classe com valor reconhecido na prática, no local de trabalho, no Ensino/Aprendizagem muito há que fazer, que exigir.

Foi por isso que a 27 de Fevereiro de 1987, quinhentos profissionais de Educação Física se reuniram no Hotel Altis em Lisboa. É por isso que hoje aqui estamos mais de quinhentos. Foi por isso que de Bragança a Faro, da Figueira da Foz à Guarda ou Elvas muitas centenas se reuniram para analisar o documento do CNEF, emitir opiniões, propor emendas.

Não vamos fazer um balanço exaustivo de toda a situação, de todas as dificuldades, de todas as vitórias alcançadas através de tantos anos. Alguns desconhecem a realidade; outros, por vezes, esquecem-na mas não é aqui e agora que vamos falar desses aspectos. Vamo-nos reportar a 27 de Fevereiro de 1987 no Hotel Altis.

Foi ali que nasceu o 1º CNEF, face à situação especial que no momento se vivia no ISEF de Lisboa, quanto à eliminação do ramo educacional e o aparecimento de licenciaturas em novas áreas.

Nasceu o primeiro contacto das Associações e da SPEF. Desenvolveu-se um intenso trabalho de conjunto com altos e baixos, como é natural quando todos nós, depôs dos afazeres profissionais, tínhamos ainda que desenvolver o trabalho Ass/SPEf e do Congresso.

Mas com uma vontade férrea de continuar, ir até ao fim, dignificando sempre a classe e o ensino, aqui estamos para uma discussão final dos temas que, pela sua importância e oportunidade, merecem o empenho e atenção de todos, sobressaindo talvez o tema Desporto Escolar quer pelas suas características especiais quer pelo documento surgido da D.G.D. - Lei de Bases do Sistema Desportivo - que inclui um capítulo dedicado à Educação Física e Desporto Escolar.

Dos temas apresentamos, desde já, algumas das suas linhas de força na análise da situação e nas linhas de acção.

Assim:

PROGRAMAS

- Os actuais programas não cumprem as finalidades e funções requeridas e manifestam lacunas.
- Programas com 10 a 13 anos, sem objectivos incluídos e sem conteúdos clara e correctamente especificados;
- A ausência de regras ou condições de articulação entre os programas é por demais evidente.

Conclusões: Como um dos princípios fundamentais dos conteúdos programáticos, a Educação Física é uma área ou disciplina obrigatória para todos os alunos, sistematizada num currículo vertical, que contempla a progressão, visando finalidades e alvos que garantam ao cidadão a preparação necessária para a sua participação nos processos de Educação Permanente, de animação e inovação cultural.

FORMAÇÃO DE PROFESSORES

- A formação de professores de Educação Física não deve, em caso algum, ser contraditória com o sistema geral da Formação de Professores.
- A Formação de Professores de Educação Física deve ser completa, integrando o conjunto de dimensões ou grupo de modalidades da Cultura Física, como componente científica, fundamentalmente referidas "Áreas de Educação Física" in "Carta Aberta pelo reforço da Educação Física" das APEF e SPEF ao Ministério da Educação em Fevereiro de 1987.

RECURSOS

- O estado que caracteriza os recursos para a prática de Educação Física nas escolas tem tido consequências gravosas na acção educativa e tem posto em causa os objectivos que a Educação Física deverá prosseguir como disciplina de formação integral. E aqui lembramos que nos recursos temos os espaços interiores: ginásios, pavilhões, salas e o seu equipamento,

balneários; exteriores: campos, pistas; o material; carga horária; etc.; não esquecendo a sua distribuição pelo País e escolas e a planificação dos mesmos ou melhor a sua falta de planificação.

Sobre esta matéria os professores António Lima, Carlos Gonçalves e José Manuel Constantino, no seu trabalho "Educação Física e Desporto Escolar" apresentado pelo SPGL, dizem que no ano lectivo de 1985/86, no que concerne a instalações, as faltas atingem os seguintes níveis:

- Escolas preparatórias - 30%;
- Escolas Secundárias - 23%
- C+S - 21%
- Numero total de escolas sem qualquer instalação desportiva - 2600 (27,6%);
- Só com polidesportivos descobertos - 121 (12,8%)
- Sem instalações desportivas adequadas - 381 (40%)

A estas haverá, naturalmente, que somar as que têm instalações em estado de degradação acentuado.

Há ainda que ter em conta as escolas superlotadas que de 800 alunos previstos passaram para cerca de 2000 ou mesmo mais.

Citando novamente o documento do CNEF:

- Sendo a Educação Física uma disciplina obrigatória até ao final do ensino Secundário é nosso entender que todas as escolas devem ser dotadas de instalações e materiais que permitam a realização os objectivos dos cursos aí ministrados.

Defendemos:

- A abertura de qualquer estabelecimento de ensino apenas quando as condições mínimas para o ensino da Educação Física estiverem garantidas.
- o projecto de construção de qualquer instalação de Educação Física e Desporto deverá ter sempre o parecer dos profissionais de Educação Física, através das suas estruturas representativas.
- A política de instalações deve ser reformada.

DESPORTO ESCOLAR

- A situação é de indefinição e de inexistência de um Desporto Escolar que sirva as expectativas de desenvolvimento de todos os jovens.
- Compreendemos que o Desporto Escolar, como componente educativa, deve ser considerado como uma actividade de extensão e complemento currículo da Educação Física.
- Deverá estar sob a responsabilidade e orientação do Sistema Educativo.
- A direcção pedagógica das actividades deve estar entregue a especialistas da Educação Física.

Voltando ao breve historial da preparação do CNEF, não restam dúvidas sobre a aceitação dos temas. Escolhidos estes foram então solicitados trabalhos (teses) sobre cada um - foi o primeiro passo concreto.

Não foram muitos os trabalhos recebidos mas surgiram de várias fontes com interesse e bastante conteúdo. De seguida foi a síntese dos diferentes trabalhos por tema, elaborando um único documento enviado posteriormente a todas as escolas.

Nova fase, a distrital - participada por todos os distritos com sacrifício de algumas associações que, face à inexistência de estruturas distritais, tiveram que arcar com o trabalho de outros distritos. Trabalho difícil mas que pela participação nos debates e informações solicitadas demonstrou bem o interesse de todos.

Foram debates vivos com boa assistência e grande riqueza de conteúdos, com a aceitação na generalidade do documento do CNEF, sem deixar de haver posições diferenciadas, novas propostas de alteração de alguns pontos, mas que no fundo traduz, tão só uma linha comum de força, de exigência para com o Ministério da Educação. Direi que é uma exigência inequívoca e indestrutível - bastante clara e simples - apenas a exigência de uma Educação Física e Desporto Escolar que as crianças, os jovens merecem e exigem.

Muitas têm sido as experiências de escolas de todo o país, de colegas que sozinhos, sem qualquer apoio oficial, planificaram e lançaram acções de uma riqueza indiscutível. Há que traze-las a público e divulgá-las para tirar conclusões que levem a traçar uma política de acção conjunta.

Ainda anteontem ouvi da boca do Sr. Ministro que essas experiências eram importantes e que tinham de ser arroladas e estudadas para uma planificação futura. Esperamos que sim, que não seja apenas teoria.

Por outro lado, muitas são as experiências as ajudas das Autarquias locais, mas também as dificuldades com que estas se debatem não levam a grandes voos.

Mas acima de tudo não podemos viver de experiências locais e desgarradas. Há que estabelecer uma política englobando e interligando os conteúdos dos temas que vamos debater.

- Estamos na última fase do CNEF mas sabemos, temos a certeza de que o nosso trabalho não acaba aqui. As Associações e a SPEF continuaram a trabalhar.

Hoje é verdadeiramente o Dia Nacional da Educação Física. Sim! Por que os profissionais de Educação Física de todo o país, sem esquecer os Açores, Madeira e Macau estão aqui para dizer que ensino/aprendizagem da Educação Física e do Desporto Escolar e que formação querem.

Não vos prendo mais mas, antes, vai um pedido sincero para a Comunicação Social: não se esqueçam tanto da Educação Física e do Desporto Escolar pois, apesar do estado em que se encontram, ainda são a base do Desporto em geral, mesmo vistos só pelo parâmetro do interesse que vai despertar nos jovens.

E agora resta-me agradecer a presença do Sr. Presidente da Câmara, do Sr. Sub-Director Geral dos Desportos e de todos aqueles que aceitaram o nosso convite.

A todos os delegados desejar um bom trabalho de "mangas arregaçadas" que não só de fato de treino, são os nossos afazeres.

Mãos à obra até ao último minuto da sessão de encerramento no sábado à tarde.

Bem haja a todos. Obrigado.